

Querido Arthur,

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo 18 01.263.51

Cá recebi a tua carta, tão desejada e esperada.

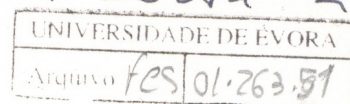
Não imaginas quanta alegria me produz saber coisas de ti, saber novidades e sobretudo saber que te encontras bem. Começava a estar preocupado e inchado me perguntava se algo ia mal entre nós? - Poderia ser que eu metesse a "pata" em algum momento ou outra coisa qualquer, e que isso desse fim a alguma desconfiança de ti sobre mim. Realmente, não sei se haverá alguma pessoa que possa apontar algo feio sobre mim, e neste caso, contigo seria quase impossível!

Creio que já te deste de conta há muito tempo que a classe de amigo represento em para ti. Talvez, não tenha sido totalmente intenso e dedicado, mas certamente sincero e humano e enamorado creio que sim.

Em esta última carta tua, dou grande importância aos comentários que justificas com absoluta razão. As amizades e esta sociedade são verdadeiramente o que dizes. Não existe dignidade nem confiança, quase todos os valores que antes existiam, agora naufragam frequentemente.

Agora posso compreender melhor todos tus conselhos, as tuas debilidades os teus temores e todo que me contas te durante estes anos de conhecimentos e amizade harmoniosa que fizemos.

Esta carta revela-me tantas coisas, faz-me sentir em ordem, dá-me forças, serenar-me e afigura-me a fazer uma reflexão mais exaustiva sobre a vida que vivemos!



Não vou tomar esta carta tua como um acto de desesperação ou um ultimatum. Simplesmente tentarei vê-la como um espelho da realidade que temos por diante. De lá suscarei o melhor que um Mestre pode dar ao seu aluno.

De qualquer forma te corrijo sobre a frase que aludes à velhice. Me parece idiótico e "cobarde" essa tua actitude ante o teu aspecto. Se eu pudesse ser-te útil, te ajudaria a que não pensasses em isso, foi que é normal que o homem nasce cresce e morre e durante esse tempo muitas coisas passam, boas, más, divertidas, tristes, enfim tudo aquilo que enche um livro.

Lembra que eras atractivo, agradável e com inúmeras coisas que poder a perder. Não deixes que te fiquem nem que se aproveitem de ti, todavia eras forte e o brilho dos teus olhos é intenso.

Te quero muito e muito te devo....

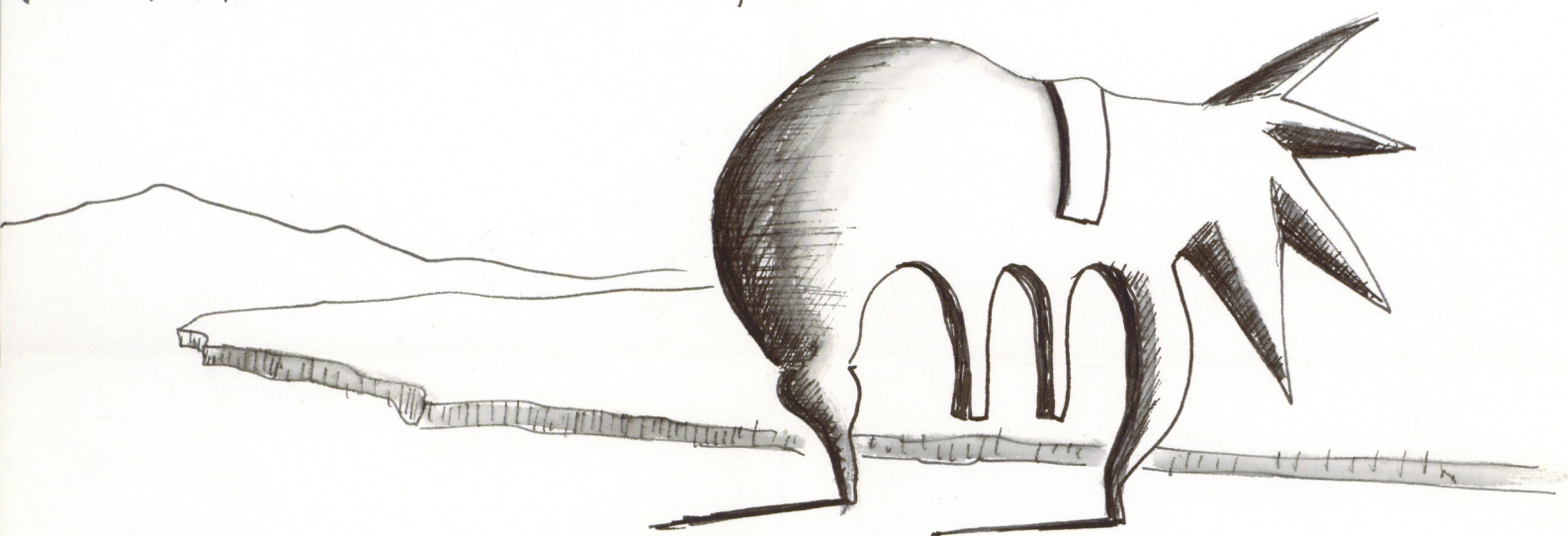
Dos meus amigos e de mim o maior abraço e os melhores votos... do sempre teu

Manuel

29-Set. 1992

Querido Abel,

Devo dizer-te que sigues sendo o número um, o amigo mais amigo, sincero e atento e desinteressado! Apenas existem pessoas com a categoria e a personalidade da tua medida. Para mim o motivo de grande agradecimento e atenção, assim como preocupação sobre a tua vida no sentido estético e feliz, são meus desejos fervorosos...
Meu bom amigo, estou nestes momentos terminando uma escultura de encomenda para a câmara municipal, que será instalada no novo edifício cultural.



Também me seleccionas e me compares como irmão o governo autonómico uma escultura para o novo centro de arte contemporânea. Realmente estou contente e trabalho incansavelmente. Te mandarei fotos destes últimos trabalhos. Sobre o demais tudo decorre normalmente. Também recebi uma postal bonita de Gracell com palavras amorosas, já sabes! Confesso que ^{te}tenho sempre na minha mente e es curioso como se fita bece cada dia mais e mais este carinho que levo dentro. Por isso te desejo o melhor nesta vida, cada dia mais forte e sem motivação... Recebo saudosos afectuosos do Álvaro e demais... Um grande abraço do teu sempre
Manuel
oct. 1993

01-263.52



Pinto
Arce Crespo SE 44
Rue de Ross 152-30
1200 Lisboa
PORTUGAL

Manuel Retuerto

El vital 17 - Trásca

15407 NARÓN - LA CORUÑA

ESPAÑA

01.263.52.01

Quero a luz do teu sorriso
 E os olhos das almas
 E as noites durante as noites tristes

Quero o eco da tua voz
 E as coisas que fostes deixando
 Nas margens da vida

Quero a mirrada dos teus olhos
 E as palavras escritas em Dioses
 Que sempre te guiarão no caminho

Sobre o telhado do teu corpo
 Se guardam todos os tesouros
 E descobristes a levemente

no virado do teu corpo
 E a aventura eterna e adorada
 E as coisas que guardas e teilas
 E as coisas de doces e ternos paisagem

ATIVIDADES JUVENIS

Para o meu mais grande
 Amor

1999

01.263.52.01

Poema for descobrir um
caminho todavia!...

MANUEL PAI NITA

Sobre a luz do teu silêncio
Os passos das almas assustadas
Encolhidas durante as noites tristes

Sobre o eco da tua voz
Os filhos que fostes deixando
Nas margens da vida

Sobre a mirada dos teus olhos
As janelas abertas aos Deuses
Que sempre te guiarão no caminho

Sobre o telhado do teu corpo
Se guardam todos os tesouros
Que descobristes alegremente

Uma aventura eterna e adornada
com sorrisos e lágrimas e telas
embetidas de doces e ternos paisagens.

Para o meu mais grande
Amigo
Aman

OCT. 1993